



PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Teoria Macroeconômica III Semestre Acadêmico: 2024.2

Código e nº de Créditos: CNM 6010, 04 horas/aula semanais, 72horas/aula semestrais

Pré-requisitos: Teoria Macroeconômica I

Período: 5ª. Fase, currículo 2019.1

Professor: Wagner Leal Arienti,

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=5B42E32F485C4B978634991C7684AD3C

Contato: wagner.arianti@ufsc.br

Horário de Atendimento/Local: sala 200 CSE, bloco C

Terça-feira: 15 às 17:00

Quinta-feira: 15 às 17:00

II. EMENTA

Instabilidade nas economias capitalistas: abordagens das teorias macroeconômicas. Schumpeter e a teoria do desenvolvimento econômico. Keynes e a instabilidade em uma economia monetária da produção. Pós-keynesianos e a instabilidade em uma economia com sistema financeiro desenvolvido. Controvérsias entre teorias macroeconômicas: comparação das teorias abordadas nas disciplinas de macroeconomia e a classificação entre ortodoxia e heterodoxia.

II. OBJETIVOS

Objetivos da disciplina

Possibilitar ao aluno o conhecimento das teorias sobre a instabilidade da economia capitalista, com ênfase na análise do comportamento cíclico das atividades econômicas gerais. Fazer uma análise heterodoxa da macroeconomia moderna, tomando-se como referência as obras de Keynes e de seus seguidores originais (Pós-Keynesianos).

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- Apresentação e Introdução:

- Apresentação da disciplina e seu objeto de estudo na Macroeconomia e no bloco de disciplinas de Macroeconomia;



- Instabilidade na economia capitalista: história, evidências estatísticas e teoria.

II – Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter

II.1- Principais noções e conceitos: fluxo circular, desenvolvimento econômico, empresário e inovação

Bibliografia básica:

*SCHUMPETER, J. [1911], (1982). Teoria do Desenvolvimento Econômico. SP: Abril Cultural, coleção Os Economistas. Publicado pela Primeira vez em 1911, em alemão.

Caps. II: O fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico;

Cap. IV: O lucro empresarial

McCraw, T. (2012) O Profeta da Inovação : Joseph Schumpeter e a destruição criativa. RJ: Record, 2012

Cap. 5: A carreira deslança, p. 75-91

*SCHUMPETER, J. (1961). Capitalismo, Socialismo e Democracia. RJ: Fundo de Cultura. Capítulo VII: “O processo da destruição criativa”.

McCraw, T. (2012) O Profeta da Inovação : Joseph Schumpeter e a destruição criativa. RJ: Record, 2012

Cap. 21: Capitalismo, socialismo e democracia, p. 371-401

Bibliografia complementar:

POSSAS, M. L. (1987) Dinâmica da Economia Capitalista. SP: Brasiliense. Capítulo: Inovações, mudança estrutural e o componente de tendência da dinâmica” pp. 167-199.

CALAZANS, R. B. (1992) Alógica de um discurso: o empresário schumpeteriano. Ensaio FEE, vol. 13, no. 2, pp. 640-667.

II.2-Desenvolvimento econômico e o ciclo econômico

Bibliografiabásica:

*SCHUMPETER, J. [1911], (1982). Teoria do Desenvolvimento Econômico. Cap. VI: O ciclo econômico

Bibliografia complementar:

LAPLANE, M. (1997) Inovações e Dinâmica Capitalista. In Carneiro, R. (org.) Os Clássicos da Economia, vol.2, São Paulo: Ática, pp.59-67.



III – Teorias Macroeconômicas Heterodoxas: as contribuições de Keynes e Kalecki

III.1-O princípio da demanda efetiva em Keynes

Bibliografia básica:

*KEYNES, J.M. [1936], (1983) Teoria Geral do Emprego, Juro e do Dinheiro. SP: Abril Cultural, coleção Os Economistas. Publicado pela primeira vez em 1936, em inglês.

Cap. 1: A Teoria Geral;

Cap.2: Os postulados da Economia Clássica;

Cap.3: O Princípio da Demanda Efetiva.

III.2- O princípio da demanda efetiva em Kalecki

LOPES, L M. & VASCONCELLOS, M.A.S. (orgs.) Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2009. Apêndice capítulo 4: A Economia Kaleckiana e o Princípio da Demanda Efetiva, p.171-183.

*POSSAS, M.L. (1999) Demanda Efetiva, investimento e dinâmica: atualidade de Kalecki para a teoria macroeconômica. Revista de Economia Contemporânea, 3(2); p. 17-46, jul-dez 1999. Leitura recomendada: seções 1 e 2, p. 17-25.

Bibliografia complementar:

DEQUECH, D.(2006) A determinação da produção e do emprego no período curto: uma breve apresentação

pedagógica da teoria de Keynes. In Ferrari-Filho, F. (org.)Teoria Geral setenta anos depois: ensaios



sobre Keynes e teoria pós-keynesiana. Porto Alegre: Ed. UFRGS, pp. 205-222.

III.3-A determinação do emprego e da renda na teoria de Keynes e Kalecki:

Bibliografia básica:

*KEYNES, J.M. [1936], (1983). Teoria Geral do Emprego, Juro e do Dinheiro.

Cap. 5: A expectativa como elemento determinante do produto e do emprego.

*KEYNES, J.M [1937a], (1992) Teorias alternativas da taxa de juros. In Clássicos de Literatura Econômica (1992), Rio de Janeiro, IPEA, 1992. pp. 317-27.

*KEYNES, J.M [1937b], (1992) A teoria ex-ante da taxa de juros. In Clássicos de Literatura Econômica. Rio de Janeiro, IPEA, 1992. pp. 335-41.

*POSSAS, M.L. (1999) Op. Cit. .Leitura recomendada seção 3, pp.25-31.

Bibliografia complementar:

POSSAS, M.L. (1987) Demanda efetiva e o componente cíclico da dinâmica. In POSSAS, M.L. (1987) A dinâmica da economia capitalista: uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, pp. 47-72

IV – Caracterização da economia capitalista e a teoria macroeconômica heterodoxa:

IV.1- Caracterização da economia capitalista segundo Keynes: a economia monetária da produção

Bibliografia básica:

CARVALHO, F.C. (1989) Fundamentos da escola Pós-keynesiana: a teoria de uma economia monetária. In: Amadeo, E. (org.) Ensaio sobre Economia Moderna: teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Marco Zero, p. 179-194 (188).

IV.2-A controvérsia ortodoxia e heterodoxia na macroeconomia: argumentos em favor das ideias heterodoxas de Keynes

Bibliografia básica:



MINSKY, Hyman [1975] (2011) John Maynard Keynes. Campinas: SP: Editora da Unicamp
Cap.1: A interpretação da Teoria Geral, pp. 15-33
Cap. 3: Perspectivas fundamentais, pp. 75-89.

ou

MINSKY, Hyman [1986] (2009) Estabilizando uma Economia Instável. Osasco, SP:
Novo Século Editora.
Cap.5: Perspectivas sobre uma teoria, pp. 158-178
Cap. 6: A teoria padrão atual: a síntese pós-Keynes, pp. 179-208

ou

DAVIDSON, P. (1999) Colocando as evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo keynesianismo. In: Lima, Gilberto T.; Sicsú, João; Paula, Luiz Fernando de (orgs.)
Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, p. 35-64.

ou

DAVIDSON, P. (2003) Resgatando a revolução keynesiana. In: LIMA, G.T. & SICSÚ, J.
Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo. Barueri, SP: Manole, p.5-28.

ou

*CAMPOS, Marcelo Mallet Siqueira & CHIARINI, Túlio (2014) Incerteza e não ergodicidade: crítica aos neoclássicos. Revista de Economia Política, vol. 34, nº 2 (135), pp. 294-316, abril-junho/2014.

V- A teoria de investimento de Keynes e a instabilidade:

V.1- Teoria do investimento em Keynes

Bibliografia básica:

*KEYNES, J.M. . [1936], (1983). Teoria Geral do Emprego, Juro e do Dinheiro
Cap. 11: A eficiência marginal do capital;
Cap. 12: O estado da expectativa de longo prazo.

Bibliografia complementar:

POSSAS, M.L. (1986) "Para uma releitura teórica da Teoria Geral". Pesquisa e Planejamento Econômico, vol 16, no. 2, agosto, pp. 295-308.

V.2- Instabilidade, recessão e ciclo econômico:

Bibliografia básica:

*KEYNES, J.M. . [1936], (1983). Teoria Geral do Emprego, Juro e do Dinheiro Cap.22: Notas sobre o ciclo econômico, seções 1,2 e 3



VI- Pós-Keynesianos e teorias de uma economia monetária e financeira:

VI.1- Relação entre setor produtivo e financeiro na visão pós-keynesiana: financiamento e funding do investimento

Bibliografia básica:

*PAULA, LUIZ FERNANDO DE. Financiamento, Crescimento Econômico e Funcionalidade do Sistema Financeiro: uma abordagem Pós-Keynesiana'. Estudos Econômicos, São Paulo, vol. 43, n.2, p. 363-396, abr.-jun. 2013

Bibliografia complementar:

CARVALHO, F.J.C; SOUZA, F.E.P.; SICSÚ, J., de PAULA, L.F.R. & STUDART . Economia Monetária e Financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2000.

Cap.20: Investimento, poupança e financiamento, p. 378-407.

*RESENDE, Marco Flávio da Cunha (2008) 'O circuito finance-investimento-poupança-funding em economias abertas'. Revista de Economia Política, vol.28, n.1 (109), jan-mar, 136-154, Leitura recomendada para este tópico: seções I e II..

STUDART, R. (1999) O sistema financeiro e o financiamento do crescimento: uma alternativa pós-keynesiana à visão convencional. In LIMA, G.T., SICSÚ, J. & PAULA, L.F. de (orgs.) Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea. RJ: Campus, 1999, p. 151-170.

CINTRA, Marcos Antônio Macedo (1995) 'O circuito keynesiano de finance-investimento-funding nos países centrais e nos de inflação crônica'. Ensaio FEE, vol.16, n.1, p.313-341, Leitura recomendada para este tópico: seções I e II.

VI.2- Problemas macroeconômicos em uma economia monetária e financeira: fragilidade financeira e instabilidade econômica (a contribuição de Minsky)

Bibliografia básica:

MINSKY, Hyman [1986] (2009) Estabilizando uma Economia Instável. Osasco, SP: Novo Século

Editora.

Cap. 8: Investimentos e finanças, pp . 245-274



Cap. 9: Compromissos financeiros e instabilidade, pp . 275-304

Ou

MINSKY, Hyman [1975] (2011) John Maynard Keynes. Campinas: SP: Editora da Unicamp.

Cap. 5: A teoria do investimento, pp. 119-145

Cap. 6: As instituições financeiras, instabilidade financeira e o ritmo do investimento, pp. 147-162

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA-LIMA, Luiz Antonio (2003) A teoria do dinheiro em uma economia monetária: a análise de Keynes.

LIMA, G.T. & SICSÚ, J. Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o keynesianismo. Barueri, SP: Manole, p. 301-338.

CARVALHO, F.C. (2007) Sobre a preferência pela liquidez dos bancos. In Paula, L.F. de & Oreiro, J.L. (orgs.) Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007, p. 3-21.

VII- Recomendações de política econômica em Keynes e pós-keynesianos

VII.1- A filosofia social da política econômica de Keynes:

Bibliografia básica:

*KEYNES, J.M. . [1936], (1983). Teoria Geral do Emprego, Juro e do Dinheiro Cap.24: Notas finais sobre a filosofia social a que poderia levar a Teoria Geral.

VII.2- Comentários às recomendações de Keynes:

Bibliografia básica:

MINSKY, Hyman [1975] (2011) John Maynard Keynes. Campinas: SP: Editora da Unicamp

Cap. 8: Filosofia social e política econômica, pp. 170-195

Cap. 9: As implicações de política da interpretação alternativa, pp. 197-206

VII.3- A proposta de 'Grande Governo' de Minsky:



Bibliografia básica:

*VASCONCELOS, Daniel de Santana (2014) Minsky on “Big Government”. Revista de Economia Política. Vol.34, nº 1 (134), pp. 15-38, January-March/2014.

RESENDE, André Lara (2020) Consenso e Contrassenso: por uma economia não dogmática. São Paulo: Portfolio-Penguin.

Cap. 2: Consenso e contrassenso: déficit, dívida e previdência, p. 59-91

Bibliografia complementar:

CARVALHO, F.J.C; SOUZA, F.E.P.; SICSÚ, J., de PAULA, L.F.R. & STUART (2000). Economia Monetária e Financeira: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.

Cap. 9: A teoria da política monetária no modelo de Keynes, p. 165-180

IV. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Com a volta do ensino presencial a metodologia será:

- Aulas expositivas com apresentação de teorias relacionadas ao conteúdo programático;
- Realização de trabalho empírico, com apresentação de dados em tabelas e gráficos, para melhor compreensão do objeto de estudo e relação entre teoria e tentativa de análise de dados.
- Indicação de bibliografia básica, com preocupação em disponibilizar texto para os alunos, e bibliografia complementar.

V. AVALIAÇÃO

Para fins de avaliação do conhecimento do conteúdo programático da disciplina serão realizadas 2 provas, 2 trabalhos empíricos.

Média Final = 0,3 (P1) + 0,4 (P2+B1) + 0,15 (trabalho 1) + 0,15 (trabalho 2)

Sendo: B1 = bonificação de 0,5 pontos caso o aluno tenha nota maior na segunda prova do que na primeira (P1).

Serão realizados testes extraordinários cujas pontuações serão adicionais às provas, P1 e P2.

Provas:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

As provas versarão sobre o conteúdo programático e bibliografia básica. Serão avisadas com antecedência.

Os alunos realizarão 2 trabalhos empíricos

Prova de Segunda Chamada:

No caso de deferimento do pedido de segunda chamada de prova, a prova exclusiva para estes alunos terá como objeto o conteúdo apresentado até a aula imediatamente anterior a data da prova.

Recuperação:

De acordo com Regulamento da UFSC: "O aluno com frequência suficiente e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação (prova de recuperação) no final do semestre. A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na nova avaliação". A avaliação consistirá de uma única prova escrita sobre o conteúdo total do programa.

VI. CRONOGRAMA

O cronograma de aulas, testes e provas estará disponível aos alunos na página da disciplina no moodle. Adicionalmente, informo que o cronograma pode ser alterado, com prévia informação, de acordo com o andamento das aulas e com o processo de ensino e aprendizagem.

VII. OBSERVAÇÕES/INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Além do contato em sala de aula, os alunos podem ter comunicação com o professor através da página da disciplina na plataforma moodle-UFSC. Para isto os alunos devem acessar a página da disciplina no site <http://moodle.ufsc.br>

No site da disciplina, os alunos podem ter acesso ao plano de ensino, avaliações e de outros materiais de interesse à disciplina. O cadastramento neste site permite também a comunicação via e-



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

mail entre professor e alunos.

Caso haja necessidade o aluno pode enviar mensagem para o endereço eletrônico do professor: wagner.orienti@ufsc.br. Além disso, o aluno pode marcar entrevista para conversa na sala de trabalho do professor no horário de atendimento ou outro horário de comum conveniência.

Wagner Leal Arienti
Professor
Departamento de Economia e Relações Internacionais
Centro Socioeconômico
Universidade Federal de Santa Catarina

CRONOGRAMA: A DEFINIR QUANDO ESTIVER DISPONÍVEL NOVO CALENDÁRIO